

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto para Reflexão; 2 - MS: apicultores da região Sul realizam venda conjunta para a Conab; 3 – Levantamento identifica plantas nativas com potencial apícola; 4 – TO: apicultura recebe reforço no encontro regional do mel em Miracema; 5 – Senai/MS oferece curso inédito no Estado de marcenaria para apicultores; 6 - Baixa ganha unidade de processamento de mel; 7 – Esperança da própolis; 8 – A transformação do néctar em mel no Novo Abelhão; 9 - Exportação de mel em outubro registra receita de US\$ 5,8 mi; 10 - Apicultores baianos vão conhecer novidades em cera orgânica certificada; 11 – VCP estimula apicultura em florestas de eucalipto; 12 - Apunta a liderar el mercado mundial de productos apícolas; 13 – Propóleos puro, una sustancia usada por las abejas con poder radioprotector; 14 - Paquistão - Mel para cura de dengue; 15 – Alemanha - Pólen de abelhas para aumentar a potência sexual; 16 - EE.UU.- É considerado o Síndrome de Colapso das Colméias Real, a longa história do que as abelhas assusta; 17 - Estatísticas sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis, referentes a outubro de 2008; 18 - Quissamã intensifica controle de abelhas em áreas urbanas; 19 - PR: Estado vai realizar seminário sobre criação de abelhas sem ferrão.

1 – Minuto de Reflexão

- "Conhecimento real é saber a extensão da própria ignorância." Confúcio
 - "Compreender que há outros pontos de vista é o início da sabedoria." Campbell
 - "Grandes realizações são possíveis quando se dá atenção aos pequenos começos." Lao Tse
-

2 - MS: apicultores da região Sul realizam venda conjunta para a Conab

Rio Brilhante/MS - Pequenos produtores e assentados, participantes da Associação dos Apicultores de Rio Brilhante (AAPIRB) fecharam um acordo importante com a CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento - para a venda de até 700 quilos de mel por produtor. “Este é o resultado de um trabalho de fortalecimento do canal de comercialização que impacta diretamente nas metas do grupo”, explica Vamilton Júnior, gestor do projeto de apicultura do Sebrae/MS, na região sul.

A Conab doa todo o produto adquirido a entidades públicas, como escolas, hospitais, asilos e creches. “O apicultor entrega diretamente no local de consumo e tem até o final do ano para atender ao pedido da instituição federal”, afirma o presidente da AAPIRB, Sebastião Carlos da Silva.

Para Vamilton Júnior, a iniciativa é uma grande geradora de renda por causa do volume da compra que ajuda o produtor a manter e investir no negócio. “O Sebrae entrou como facilitador no processo. A Conab além de pagar um preço justo, distribui o mel em instituições estratégicas, como as escolas, desenvolvendo novos consumidores”, acredita.

A AAPIRB envolve cerca de 50 produtores, mas os beneficiados pelo acordo estão nos municípios de Rio Brilhante, Douradina, Itaporã, Maracaju e distrito de Prudêncio Tomás. Segundo o presidente da associação, o acordo não é só de venda do mel, mas um canal de auxílio à agricultura familiar.

O programa de apicultura da região sul tem como principal objetivo a inserção direta do produto no mercado local e a melhora na qualidade. “Este acordo nos ajuda a atingir metas como as que definem 30% de comercialização em venda conjunta para 2009 e 20% do mel processado de forma inspecionada”, frisa o gestor.

A solenidade de entrega simbólica do mel acontece no dia 18 de novembro, às 10 horas, na sede da AAPIRB, situada na Avenida Lourival Barbosa, 2286, bairro Catulino Rodrigues em Rio Brillhante. Participam do evento o prefeito e vice-prefeito de Rio Brillhante, os secretários de educação e desenvolvimento e representantes da CONAB, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Sebrae, Agraer, Iagro, Sindicato Rural e Associação dos Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS).

Fonte: Sebrae-MS – Apacame-Web - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 12/11/2008 - Estado: RS

3 – Levantamento identifica plantas nativas com potencial apícola

Quarenta espécies nativas de pastos apícolas foram identificadas no semi-árido baiano. O trabalho realizado pela Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) na Estação Experimental de Rio Seco, que funciona no município de Amélia Rodrigues, a 84 quilômetros de Salvador, vai possibilitar a multiplicação dessas plantas para o à recomposição da flora apícola regional, principalmente para atender aos agricultores familiares que exploram essa atividade como mais uma alternativa de renda.

A iniciativa para o levantamento surgiu da necessidade de melhorar a qualidade e a produtividade da apicultura voltada para os pequenos produtores. “A identificação das plantas vai permitir que se tenha um calendário apícola, a ser elaborado pelos agricultores. Essa ação vai favorecer a produção”, comentou o chefe do Centro de Profissionalização de Apicultores e Floricultores (Centreapis), na Estação Rio Seco, Edmilson Bezerra.

Segundo ele, com o desmatamento constante, as vegetações rasteiras e de médio porte, onde se encontra a maioria das plantas melíferas, são retiradas, tendo como consequência a redução do pasto apícola. “Cada região possui uma diversidade de plantas, tanto das que produzem néctar como das que produzem pólen, importantes para a alimentação das abelhas”, explicou. Os técnicos do Centreapis estão desenvolvendo um trabalho de orientação e conscientização dos agricultores para conservar as plantas melíferas existentes e promover o replantio das principais espécies nativas de cada região.

Resultados - Hoje, a empresa conta com uma coleção de 40 plantas nativas importantes para a formação de pasto apícola, como aroeira-do-sertão, umbuzeiro, juazeiro, angico, quipé (também conhecida como rama-de-bezerro), umburana-de-cheiro, dentre outras plantas existentes no semi-árido.

Juntamente com os agricultores familiares, essas espécies foram observadas pelos técnicos nas diversas regiões do estado e foi feita a colheita das sementes para formação de mudas e multiplicação das espécies nas principais unidades de produção familiar. Essa multiplicação está rendendo frutos em diversas regiões, onde os trabalhos já foram realizados, a exemplo dos

municípios de Santa Bárbara, Nova Fátima, Antônio Cardoso, Santo Estêvão e de outros da região de Feira de Santana.

Reuniões - Nessas localidades, a empresa vem incentivando por meio de reuniões com agricultores a preservação, a formação de viveiros para a produção de mudas e o replantio das espécies apícolas da região.

“Com essa iniciativa, esperamos que haja o resgate e a valorização dessas plantas, excepcionalmente melíferas e tão importantes para a preservação do ecossistema e dos pastos apícolas, principais suportes para o desenvolvimento de uma apicultura racional e produtiva”, disse o especialista em apicultura e agrônomo da EBDA, Edivaldo Pacheco.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Portal Oficial do Estado da Bahia - Seção: Notícias - Data: 11/11/2008 - Estado: BA

4 – TO: apicultura recebe reforço no encontro regional do mel em Miracema

Miracema/TO - Elmiro de Deus - Os incentivos para aumentar a qualidade e produção do mel do Estado serão intensificados nos dias 13 e 14 de novembro, no I Encontro Estadual da Região de Miracema do Tocantins, na chácara Santa Terezinha. O evento é uma iniciativa da Apromir – Associação de Ambientalistas e Apicultores de Miracema do Tocantins e parceiros. No encontro participam cerca de 40 apicultores da região.

Na ocasião os apicultores participam de palestras voltadas para o incentivo da produção como: impermeabilização de colméias, produção orgânica, multiplicação de exames, alimentação coletiva de colônias, segurança alimentar entre outras atividades serão abordadas.

Produção - Segundo informações da CBA – Confederação Brasileira de Apicultura a produção de mel, de modo geral, tem muito espaço para expandir. O Brasil produz 50 mil toneladas anualmente. Mas o potencial é para 200 mil toneladas. Atualmente produzimos apenas 15% do total da capacidade de produção apícola.

O Brasil possui cerca de 350 mil apicultores e 700 entidades entre associações, cooperativas e núcleos produtivos. Atualmente o Estado do Rio Grande do Sul é o que mais produz mel, sete mil toneladas por ano. No Tocantins, existem cerca de mil apicultores e uma produção de aproximadamente 300 toneladas ao ano. A previsão da Seagro é alcançar, em 2011, uma produção de 600 toneladas. Em 2007 a região de Miracema produziu cerca de 3,5 toneladas de mel. Em 2008 foram 5,6 e a meta par 2009 é alcançar cerca de oito toneladas.

A produção de mel no ambiente da agricultura familiar propicia a geração de postos de trabalho. A Apromir reúne associados de Miracema e circunvizinhança, região com um ecossistema constituído de rica flora. As floradas do Ipê, Pequi, Sucupira, Angico, Carvoeiro, Sambaíba, Assapeixe, Miroró Roxo, produzem um ambiente propício para o trabalho de apicultura.

Importância - O mel é importante como alimento para o equilíbrio do processo biológico do organismo. Contém glicose e frutose que entram diretamente na corrente sanguínea, tornando-o um produto energético. Possui proteínas, enzimas e outras substâncias que auxiliam no processo

metabólico do corpo. É rico em vitaminas (A, B1, B2, B5, B6, C e ácido nicotínico) e minerais (ferro, sódio, manganês, alumínio, selênio, fósforo, zinco, silício, níquel, estanho).

A Seagro - Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento é incentivadora das ações para o desenvolvimento da produção apícola no Tocantins. Para tanto, ao longo do ano foram realizados seminários, palestras e encontros para estimular essa prática de geração de renda no Estado.

Fonte: Seagro/TO - Apacame-Web - Veículo: Página Rural - Seção: Notícias - Data: 11/11/2008 - Estado: RS

-----5 - Senai/MS

oferece curso inédito no Estado de marcenaria para apicultores

A Escola do Senai de Campo Grande iniciou nesta semana o curso de marcenaria para confecção de colméias modelo langstroht. Realizado em parceria com o Sebrae/MS, o curso, inédito no Estado e que vai até o próximo dia 27 de novembro, conta com 16 alunos, todos apicultores da região central e do Pantanal de Mato Grosso do Sul.

De acordo com o instrutor de marcenaria Antonio Elson, o Senai/MS preparou uma proposta técnico-pedagógica que atendesse a necessidade dos apicultores, com enfoque de transferir técnicas de marcenaria para a confecção de colméia padrão europeu chamado de Langstroth. “Estudando este modelo e sua origem, se entende a necessidade milimétrica de manter medidas e técnicas do padrão estabelecido, questões como emprego de madeira apropriada, espaços de entrada das abelhas, tela usada como base de sustentação da placa de cera para o acondicionamento dos favos, tipos de fiação e demais materiais são fatores determinantes para o aumento da produtividade de uma colméia”, explicou.

Modelo - O modelo langstroth, indicado pela Confederação Brasileira de Apicultura como padrão de colméia, foi idealizada por Lorenzo Lorin Langstroth, em 1852, baseado nas pesquisas que identificaram o chamado "espaço abelha". “O modelo proporciona o máximo aproveitamento do mel estocado e o desenvolvimento da colônia de abelhas, além do baixo custo de confecção e fácil manejo”, explica o apicultor Antonio Lázaro Miranda, que é da cidade de Rio Verde de Mato Grosso e está participando do curso.

De acordo com ele, que também é presidente da Associação de Apicultores de Rio Verde, a prática apícola requer um manejo adequado em todo o seu processo produtivo, por isso a importância do emprego de técnicas corretas pelo apicultor para garantir a qualidade dos produtos apícolas, uma produção racional e a segurança no manejo das colméias.

Expectativa - “Mantenho em Rio Verde 284 colméias que produzem por ano cerca de 38 quilos de mel cada uma. Aliado ao empreendimento também tenho uma fábrica de caixas e por isso senti necessidade de aperfeiçoar os métodos para que possamos trilhar uma jornada de sucesso com o produto até a exportação”, revela o produtor de Rio Verde Antônio Lázaro Miranda acrescentando que o produto receberá o sugestivo nome Ouro Pantaneiro.

Também trabalhando na área de apicultura, Osvaldo Barbosa da Silva, veio do município de Terenos para aprender como produzir a caixa no modelo Langstroth. Para ele o segredo está nos detalhes e também na madeira utilizada. “São detalhes mínimos que vão fazer a diferença na produção”, explica

o apicultor acrescentando que mantém 20 colméias que produzem 30 quilos de mel por ano que ele comercializa para garantir o sustento da família.

Potencial - O Brasil é, atualmente, o 6º maior produtor de mel (ficando atrás somente da China, Estados Unidos, Argentina, México e Canadá), entretanto, ainda existe um grande potencial apícola (flora e clima) não explorado e grande possibilidade de se maximizar a produção, incrementando o agronegócio apícola.

Em Mato Grosso do Sul o potencial é igualmente favorável, ainda com agregação de valor com o mel orgânico produzido na região do Pantanal ou no cerrado além do mel convencional de plantações de girassol, eucalipto. Para tanto, é necessário que o produtor possua conhecimentos sobre as técnicas de manejo e produção em todas as etapas do processo produtivo ao mercado e comercialização.

Fonte: Sistema FIEMS - Edifício Casa da Indústria - Av. Afonso Pena, 1206 - Bairro Amambaí - CEP 79.005-901 - Campo Grande/MS - Telefone: (67) 3389-9000 - Fax: (67) 3324-8686 - Email: fale@fiems.org.br - 18/11/08 - Cristiane Gomes Nunes <gerenciamr@ms.senai.br>

6 - Baixa ganha unidade de processamento de mel

Os cerca de 40 apicultores credenciados na Secretaria Municipal de Agricultura (Sagri) receberão hoje uma Unidade de Processamento de Mel, instalada na comunidade rural da Baixa. O projeto ganhou forma com a parceria entre Emater, Prefeitura e Associação de Produtores Rurais daquela comunidade.

Foram investidos mais de R\$ 50 mil na unidade e também no tanque comunitário de armazenamento de leite, com capacidade para três mil litros. A Emater, através do programa Minas sem Fome, do Governo do Estado, doou equipamentos e bancou o material para construção. A Prefeitura colaborou com a mão-de-obra e a associação de moradores cedeu a área. "Esse programa é voltado à promoção da agroindústria e apoio aos pequenos produtores rurais. Conhecendo o trabalho que as famílias na Baixa já realizam, veio o desejo de fomentar mais recursos e incentivo para otimizar a produção de produtos artesanais e diversificar a cultura", afirma o gerente regional da Emater, Gustavo Laterza. O lançamento da unidade e do tanque de resfriamento de leite está marcado para 17h na Baixa.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Jornal da Manhã - MG - Seção: Cidades - Data: 13/11/2008 - Estado: MG

7 – Esperança da própolis

Amaury Medeiros é membro da Academia Pernambucana de Medicina - amamed@hotmail.com. Cada vez mais, os cientistas e os pesquisadores buscam na natureza novos recursos para o combate das doenças. Os produtos de origem vegetal ganham espaço nesse cenário terapêutico com o descobrimento de suas propriedades antioxidantes, antimicrobianas, antiinflamatórias e anticancerígenas.

A variedade e a riqueza de nossa flora nos colocam numa posição privilegiada no descortinar desse mundo promissor. Na prevenção e no tratamento do câncer de próstata, por exemplo, vários trabalhos clínicos e epidemiológicos ressaltam a importância da castanha-do-pará (rico em selênio),

tomate e frutas vermelhas afins (licopeno), nas folhas verdes (vitamina E) e por aí vai. Fato conhecido é a baixa incidência de câncer de próstata nos povos orientais e elevada nos ocidentais, o que se atribui a fatores dietéticos.

Enquanto os orientais seguem uma dieta essencialmente vegetariana, os povos do lado de cá são basicamente carnívoros e deleitam-se com as comidas gordurosas. Diz o ditado popular que nós, seres humanos, somos como os peixes: morremos pela boca. Nada mais verdadeiro. Inúmeras são as enfermidades – vasculares, cardíacas, hepáticas, sexuais, metabólicas – oriundas duma má alimentação.

Outro ponto importante na garantia da boa saúde é evitar o sedentarismo. Essencial à atividade física. Sem falarmos, é claro, no tabagismo e no uso abusivo do álcool. Bom salientar que, uma dose diária de vinho tinto – rico em flavonóides – ajuda a combater certas doenças malignas e mais especificamente de próstata. Não que se as evite (prevenção primária), porém que freiem a velocidade de progressão, o que permitiria um diagnóstico precoce e passível de cura (prevenção secundária).

Parece que me tornei seguidor de José Telles, jornalista deste JC, e comecei a tergiversar. O que tudo isso tem a ver com própolis, título da crônica? É que ao falar em flavonóides, lembrei-me do tema inicial. Os flavonóides são compostos fenólicos presentes nos vegetais e que combatem eficazmente um perigoso invasor do corpo humano chamando dioxina, resultante da degradação de produtos contendo cloro, como plásticos e herbicidas. A dioxina contamina o solo, a água e os vegetais, sendo absorvida pelos animais e, na ponta desta cadeia alimentar, invade as células humanas levando à formação de substâncias cancerígenas.

Um grupo de pesquisadores do Centro John Innes, de Norwich, na Grã-Bretanha, demonstrou recentemente que tomates modificados geneticamente e enriquecidos com antocioninas (que são antioxidantes do tipo dos flavanóides) – o que lhes confere uma cor púrpura – conseguiram prolongar a vida de ratos suscetíveis a desenvolver câncer. Embora a Federal Drug Administration (FDA), agência americana que regula o setor de remédios e alimentos, tenha destacado, em 2007, que "não há uma indicação sólida" que prove que o consumo de tomates ricos em antioxidantes reduza o risco de certos cânceres, à exceção, talvez, do de próstata ou de estômago, as pesquisas prosseguem.

As perspectivas favoráveis se ampliam com as descobertas do coreano Yong Park que, apesar de aposentado, ainda faz pesquisas na Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp, tendo ganho notoriedade e prêmios internacionais com seus estudos sobre a própolis brasileira. Park e seus colaboradores colheram amostras de variados tipos de própolis por quase todo o país e descobriram nelas importantes propriedades anticancerígenas e anti-HIV.

Surpreendentemente, a concentração de flavonóides em amostras de própolis analisadas em centros avançados do Japão e Estados Unidos, é dezena de vezes maior que em qualquer vegetal. O professor Park lembra o fato de países europeus, principalmente do Leste, há dois mil anos, usam a resina das colméias para tratar doenças infecciosas. Atualmente não restam mais dúvidas quanto às propriedades curativas da própolis. Radiantes os apiculturas e, mais ainda, os pacientes, – potenciais beneficiários do produto das incansáveis abelhas, – renovador de esperanças.

Fonte: Apacame-Web – Veículo: Jornal do Commercio – PE - Seção: Artigos - Data: 12/11/2008
Estado: PE

8 – A transformação do néctar em mel no Novo Abelhão

Sucesso absoluto a Cidade das Abelhas inaugurou o seu novo Abelhão, marca registrada do Parque Ecológico e Cultural, que foi todo reformado, com novo design externo e cores mais brilhantes, além de piso, luzes e indicação completa dos órgãos internos da rainha e operária, onde todos podem entrar em seu interior e conhecer como as abelhas transformam o néctar em mel, como é a linfa (sangue incolor), além de visualizar o coração facetado, ferrão, os ovários e a espermateca (Órgão reprodutor e armazenador de sêmen) da rainha, que coloca de 3 a 5 mil ovos por dia.

As crianças e os adultos continuam curtindo as novas aventuras e trilhas aéreas que aumentam a emoção no famoso Arbelhismo - espécie de arborismo light, cama elástica importada e muito mais segura, pula-pula com a entrada em forma de uma abelha gigante de 3 metros de altura e abertura da nova área de lazer e esportes, com campo de futebol e tênis, com quadra oficial de saibro, além de espaço para palestras e para eventos. O parque ainda conta com a Casa do Mel, com degustação gratuita de vários tipos de méis, além de pratos, meleiras, canecas, camisetas, bonecos, brinquedos temáticos e outras peças exclusivas com abelhinhas.

Também há novas áreas gramadas de lazer para a criançada, 150 mil metros quadrados de mata preservada, Museu de Apicultura, , pula-pula, casinha da abelhinha, colméia estilizada gigante, observatório com colméia de paredes de vidro e muito mais.

Parque Ecológico, Cultural e de Lazer Cidade das Abelhas. Estrada da Ressaca, km 7, Embu das Artes - 4703-6460 e 4614-0609. - www.cidadedasabelhas.com.br - ingresso: R\$ 12,00 (De 3 a 60 anos). De 3ª a domingo, das 8:30hs às 17 horas. - Parque Cidade das Abelhas

Fonte: Apacame – Web – Veículo: Revista In Online - Seção: Parques - Data: 13/11/2008 - Estado: SP

9 - Exportação de mel em outubro registra receita de US\$ 5,8 mi

Resultado é 16% maior que o alcançado em setembro e o segundo maior valor mensal exportado, só superado pela receita de abril de 2004

Giovana Perfeito - Estados Unidos foi o principal destino das exportações brasileiras de mel em outubro. Brasília - As exportações brasileiras de mel do mês de outubro mantiveram a tendência de alta já registrada em setembro. O crescimento foi de 16% em valor e de 22% em peso, equivalentes a uma receita de US\$ 5.776.533,00 e a 2,33 mil toneladas de mel. Esse é o segundo maior valor mensal já exportado pelo setor, só superado pela receita obtida em abril de 2004.

O balanço das exportações de janeiro a outubro deste ano também é bastante favorável. Nesse período, a receita acumulada foi de US\$ 35,48 milhões, crescimento de quase 100% na comparação com 2007. As quantidades comercializadas alcançaram 14,99 mil toneladas, alta de 35,8%.

Os dados constam de levantamento consolidado pelo consultor da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenador nacional da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet

(Alice-Web) da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Em outubro, o valor médio pago pelo mel exportado foi de US\$ 2,47 por quilo, uma redução de 5% em relação a setembro. No entanto, os preços recebidos pelos estados de Santa Catarina e Paraná romperam a barreira histórica dos US\$ 3 por quilo. Santa Catarina registrou novo recorde de preço alcançando US\$ 3,35/Kg, e o Paraná obteve US\$ 3,02/Kg.

Exportadores - São Paulo assumiu a liderança das exportações de outubro, com US\$ 2,4 milhões, respondendo por mais de 42% do valor total exportado. Rio Grande do Sul aparece em segundo no ranking, com US\$ 1,3 milhão, seguido por Ceará (US\$ 696,8 mil), Rio Grande do Norte (US\$ 577,7 mil), Piauí (US\$ 464,3 mil), Paraná (US\$ 117 mil) e Minas Gerais (US\$ 97,9 mil).

Os Estados Unidos foram o principal destino das exportações brasileiras de mel em outubro. O país respondeu por 69% do total comercializado, com uma receita de US\$ 3,97 milhões, a um preço de 2,40/Kg. Já a Alemanha comprou 24% do mel exportado no mês passado, com preço de US\$ 2,76/Kg.

“A exportação para a Europa, que sempre pagou mais pelo mel brasileiro, foi possível em função de haver, em outubro, oito entrepostos relacionados e habilitados pelo Ministério da Agricultura para exportar mel para a União Européia”, destaca Reginaldo. Esse resultado foi impulsionado pelo Programa Alimentos Seguros (PAS) aplicado à apicultura, desenvolvido pelo Sebrae e parceiros. Dos oito entrepostos relacionados, três ficam no Ceará, dois em São Paulo, dois em Santa Catarina e um no Paraná.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7138 / 2107-9362 / www.agenciasebrae.com.br - 20/11/2008 –

10 - Apicultores baianos vão conhecer novidades em cera orgânica certificada

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Autor: Cristiane Araújo. O município de Ribeira do Pombal, maior produtor de mel da Bahia, sediará, de 20 a 22 de novembro, o 4º Seminário para o Desenvolvimento da Apicultura. Na ocasião, apicultores e profissionais do setor terão oportunidade de conhecer as últimas novidades sobre a eficiência do uso da cera alveolada, produção e mercado de cera orgânica certificada.

Também serão discutidos os registros na produção apícola, as boas práticas de fabricação, o custo da produção de cera de abelha. A Indicação Geográfica, como instrumento de valorização do produto e da região, será apresentada como instrumento de desenvolvimento sustentável. Organizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Superintendência Federal de Agricultura na Bahia (SFA/BA), o seminário tem parceria com a Associação de Apicultores das Comunidades Pombalenses.

Fonte: Apacame-Web - Veículo: Agrolink - Seção: Notícias - Data: 19/11/2008 - Estado: RS

11 – VCP estimula apicultura em florestas de eucalipto

Uma experiência de sucesso, liderada pela VCP no interior do estado de São Paulo, chega a Três Lagoas. Trata-se do Projeto APIS (Apicultura Integrada e Sustentável) desenvolvido em parceria com o Sebrae e a APITL – Associação de Apicultores de Três Lagoas.

A iniciativa faz parte de uma proposta inovadora de fomento florestal desenvolvida por algumas empresas do setor de celulose e papel, e adotada desde 2005 pela VCP. A intenção é proporcionar geração de trabalho e renda para pequenos e médios produtores em áreas de plantio de eucalipto. A produção apícola em meio a florestas plantadas é um exemplo de ação sustentável, já que viabiliza inclusão social sem danos ao meio ambiente e gera produtos de boa aceitação comercial. Para a comunidade representa a chance real de diversificar e expandir suas atividades, melhorando a sua renda e qualidade de vida.

Em uma experiência similar, a VCP desenvolveu o projeto no município de Capão Bonito (SP), com uma produção anual de 8.850 kg de mel. O trabalho começou com 17 apicultores e atualmente conta com a participação de 56 produtores que estimam uma produção de cerca de 50 mil kg de mel, com 2.248 colméias. Para a implementação do projeto em Três Lagoas a VCP licenciará 7 mil hectares de florestas plantadas de eucalipto com idade de dois a cinco anos para a instalação das colméias. Segundo Maria José Brito Zakia, uma das gestoras do projeto na VCP, a nossa participação nesta parceria vai além da disponibilização do pasto apícola, oferecendo suporte durante todo o projeto, da produção à comercialização dos produtos”.

Fonte: Jornal Dia a Dia. Adaptado por Celulose Online. – Apacame-Web – Veículo: Celulose Online - Seção: Notícias - Data: 20/11/2008 - Estado: SP

12 - Apunta a liderar el mercado mundial de productos apícolas

PRESENTACION DEL PLAN ESTRATEGICO APICOLA - El próximo 26 de noviembre se llevará a cabo la Presentación del Plan Estratégico Apícola: Acciones 2008-2009 en el Microcine de la Secretaría de Agricultura, Ganadería, Pesca y Alimentos, sita en Av. Paseo Colón 982, P.B de la Ciudad de Buenos Aires, a partir de las 9.30 hs.

Contará con la presencia de autoridades nacionales y provinciales, así como de representantes de Productores, Cámaras y Asociaciones del sector privado. Este encuentro se enmarca el trabajo realizado por la cadena apícola que culminó con la publicación en el Boletín Oficial de la resolución SAGPyA 431/08 que aprueba los lineamientos del “ Plan Estratégico Argentina Apícola 2017 ”. El país cuenta así con una herramienta de planificación para fijar objetivos, establecer prioridades y encarar acciones tendientes alcanzar en el año 2017 el liderazgo mundial del mercado de productos apícolas.

Actualmente Argentina ocupa el primer puesto en la exportación y el tercero en la producción de miel, pero reúne condiciones para transformarse en referente internacional, incorporando a su oferta otros productos de la actividad apícola que registran gran demanda, tales como maquinaria, material inerte, material vivo, polen, propóleos, jalea real, apitoxina, o mieles diferenciadas que nuestro país puede ofrecer con el respaldo de una muy buena calidad.

Los actores de la cadena apícola se plantearon hace tiempo la necesidad de contar con una planificación a mediano y largo plazo para responder a los requisitos nacionales e internacionales que fija permanentemente el mercado. Así surgió el consenso, dentro del Consejo Nacional Apícola, que

coordina la SAGPyA, para delinear el Plan Estratégico Apícola Nacional que ahora se presenta. Se requiere inscripción previa dado que los cupos son limitados.

Informes y acreditaciones: Tel (+54-11) 4349-2026: E-mail: capacitaciondna@mecon.gov.ar - Web: www.alimentosargentinos.gov.ar/apicola

13 – Propóleos puro, una sustancia usada por las abejas con poder radioprotector

Las radiaciones ionizantes de los equipos de radiodiagnóstico obligan a extremar la seguridad, y para ello hay que agudizar el ingenio, como han hecho en un proyecto en el que participa el Hospital La Fe, de Valencia, donde se usa una sustancia extraída de las yemas y la corteza de los árboles por las abejas, el propóleos puro, para reducir la radiación.

Enrique Mezquita. Valencia 14/11/2008 - Los equipos de radiodiagnóstico supusieron una revolución en el ámbito de la sanidad moderna, facilitando la labor de los profesionales y aportando múltiples ventajas. Sin embargo, no podemos olvidar que las radiaciones ionizantes pueden provocar alteraciones cromosómicas, haciendo necesario mejorar su seguridad.

En este terreno, un equipo multidisciplinar del Hospital Universitario La Fe, de Valencia, y el Instituto de Seguridad Industrial, Radiofísica y Medioambiental (Isiry), adscrito a la Universidad Politécnica de Valencia, han demostrado que el propóleos, una sustancia natural recogida de las yemas y las cortezas de los árboles por las abejas para construir y proteger sus colmenas, puede reducir hasta un 50 por ciento el daño en los cromosomas provocado por las radiaciones ionizantes, protegiendo así al ADN de sus efectos. Esta sustancia destaca por su poder radioprotector y antioxidante.

El grupo, que lleva desde 2001 trabajando en este campo, ha concluido que el rango de concentraciones donde se observa el efecto radioprotector del propóleos es de 120 µg/ml hasta 2.000 µg/ml, la mayor concentración empleada.

Estudio - Para realizar el estudio, los investigadores valencianos obtuvieron un extracto etanólico de propóleos (EEP) e irradiaron muestras de sangre periférica con distintas condiciones, a distintas dosis de radiación en ausencia y presencia de EEP a una misma concentración; y a una misma dosis de radiación, en presencia de extracto etanólico de propóleos a distintas concentraciones.

Posteriormente, utilizando técnicas citogenéticas, se evaluaron las alteraciones cromosómicas presentes en linfocitos. Según Alegría Montoro, responsable del Laboratorio de Dosimetría Biológica del Servicio de Protección Radiológica de La Fe, los resultados obtenidos -una disminución del número de alteraciones totales tanto a distintas dosis como a distintas concentraciones de propóleos demuestran que "tiene un efecto radioprotector en el rango descrito, ya que protege de las radiaciones eliminando los radicales libres producidos por el efecto indirecto de la radiación. Según Montoro, "estos estudios son importantes tanto para pacientes como para trabajadores del ámbito sanitario, centrales nucleares, etc."

Hasta la fecha, los estudios se han centrado en conocer los rangos en los que la aplicación de propóleos tiene un efecto radioprotector y ahora el trabajo de los investigadores valencianos se basa en conocer en qué rango de concentraciones puede tener un efecto tóxico en células no irradiadas. Para ello, están utilizando una serie de biomarcadores genéticos relacionados con la división celular, como el índice mitótico y el de proliferación celular e intercambio de cromátidas hermanas (SCE). Con

ellos se puede comprobar "dentro de las concentraciones con efecto radioprotector -de 120 a 2000- cuáles no son tóxicas para la célula".

Protección máxima - Montoro ha explicado que "nuestra propuesta es que la concentración para radioprotección está entre 120-500 µg/ml, ya que observamos una protección máxima frente al daño radioinducido y no tenemos efecto citotóxico en los cultivos de linfocitos humanos no irradiados".

Las futuras investigaciones se basarán en estudios in vivo y, por ello, se está preparando un proyecto en colaboración con la Facultad de Farmacia de la Universidad de Valencia para el estudio de la biodisponibilidad del propóleo en humanos. "Queremos emplearlo para los fines descritos, pero antes debemos saber cómo asimilamos la sustancia, cuánto tiempo permanece en el cuerpo, en qué órganos o tejido permanece más tiempo, cómo se elimina o si se eliminan todos los componentes... Conociendo esa biodisponibilidad, se podrá fijar la cantidad que se debe tomar y cuantos días antes del tratamiento, etc."

Fonte: Noticias Apitrack nº 66 – 19/11/2008 –
http://www.diariomedico.com/edicion/diario_medico/tecnologia/es/desarrollo/1183842.html

14 - Paquistão - Mel para cura de dengue

Hakeem MA Khalid Qazi, secretário-geral do Conselho de Medicina ervas no país, disse que as pessoas não devem ter medo da dengue uma vez que o vírus da dengue é uma doença curável eo paciente pode se recuperar em duas semanas tratamento e cuidados adequados.

Ele disse que a maior parte dos casos foram fatais e febre hemorrágica da dengue clássica, dengue choque, embora a percentagem destes casos foi de apenas 3 a 5 por cento, mas é importante o cuidado adequado. Qazi Khalid disse que o sistema de medicina herbária com mel é o melhor remédio para a dengue. Prescreve uma colher de sopa de mel misturado com água morna, três vezes por dia, como medida de precaução para o vírus da dengue

Fonte: Fonte: Noticias Apitrack nº 66 – 19/11/2008 –

15 – Alemanha - Pólen de abelhas para aumentar a potência sexual

A publicação para os médicos descreveram o pólen das abelhas como um benefício próstata para homens com problemas: "Metade da dor, o dobro do prazer." Isto é porque a dor de próstata é significativamente reduzido, enquanto aumentando significativamente prazer sexual. A crônica próstata é o resultado da acumulação de radicais livres de oxigênio no líquido seminal. Radicais livres causar uma queimadura no nível celular. O pólen alivia e ajuda a queimar esses problemas, para que eles possam desfrutar sexo sem um inchaço.

Extensa investigação na China tem demonstrado que a inflamação crônica da próstata e infertilidade masculina, é o resultado da acumulação de radicais livres de oxigênio. Foram efectuados estudos para descobrir qual pro duto é mais eficaz para travar a produção de radicais livres. Pólen de abelhas provou ser o número um.

Fonte: Fonte: Noticias Apitrack nº 66 – 19/11/2008 –

16 - EE.UU.- É considerado o Síndrome de Colapso das Colméias Real, a longa história do que as abelhas assusta

Há, talvez com razão, algum ceticismo quanto à Síndrome de Colapso de colméias em todo o mundo. É verdade que muitas abelhas já morreram nos últimos dois anos, tanto nos os E.U. e em todo o mundo. O poder de identificar as causas poderiam explicar alguns, a maioria ou a totalidade dessas mortes. Por exemplo, a recente afirmação feita no Reino Unido, onde apicultores marcharam em 10 de Downing Street eo Parlamento exigindo mais dinheiro para a investigação sobre as abelhas é um bom exemplo.

Foi admitido, em silêncio, que as abelhas mortas na última temporada foram em sua maioria vítimas do mau tempo. Enorme perda de abelha recentemente em França que se suspeita ser devido a uma má aplicação de pesticidas, e os que sofreram perdas significativas em Espanha têm sido atribuídos a Nosema, nova doença cedil; a que não é assim tão novo. Mesmo aqui, em os estados, alguns apicultores podem explicar claramente as causas da perda de colméias ... mesmo quando as perdas são grandes e não tenham sido observadas antes.

Mas, ao mesmo tempo, alguns destes prejuízos não podem ser explicados e parece nenhuma razão para que não deve acontecer. Mesmo depois de as amostras terem sido examinadas e uma infinidade de razões são expostas, Esses problemas sozinhos não explicam o abandono de centenas de abelhas adultas, por vezes milhares de colméias. Se esta é a primeira vez no presente ou um conjunto de circunstâncias semelhantes já ocorreram poderiam ter uma perspectiva diferente. Infelizmente, não é.

Fonte: Fonte: Notícias Apitrack nº 66 – 19/11/2008 – <http://www.thedailygreen.com/environmental-news/blogs/bees/colony-collapse-disorder-55111001>

17 - Estatísticas sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis, referentes a outubro de 2008.

Prezados (as) integrantes e colaboradores (as) da Rede APIS encaminhamos, em anexo, estatísticas sobre exportações brasileiras de mel, cera e própolis, referentes a outubro de 2008.

Exportações de mel em outubro/2008. Mantendo a tendência de alta retomada no mês anterior, em outubro as exportações de mel tiveram crescimentos de 16% em valor e de 22% em peso, equivalentes a 2,33 mil toneladas de mel e a uma receita de US\$ 5.776.533,00. Esse é o segundo maior valor mensal já exportado pelo setor apícola brasileiro, só superado pela receita obtida em abril de 2004. O valor médio pago pelo mel exportado, US\$ 2,47/kg teve uma redução de 5%, em relação ao mês anterior. Entretanto, os preços recebidos pelos Estados de Santa Catarina e pelo Paraná romperam a barreira histórica dos três dólares por quilo de mel e Santa Catarina impôs um novo recorde de US\$ 3,35/kg.

Exportações de mel por Estado - Em outubro de 2008, São Paulo assumiu a liderança com US\$ 2.419.672,00, respondendo por mais de 42% do valor total das exportações. O segundo exportador foi o Rio Grande do Sul, com US\$ 1.336.222,00 e o terceiro foi Ceará com uma receita com a exportação de mel de US\$ 696.872,00. O Rio Grande do Norte foi o quarto exportador com US\$ 577.702,00, seguido, em quinto lugar, pelo Piauí, com US\$464.398,00.

O sexto exportador foi o Paraná (US\$ 117.022,00) e o sétimo foi Minas Gerais (US\$97.812,00). Santa Catarina foi responsável pelo menor valor exportado (US\$ 66.833,00), entretanto obteve o preço recorde de US\$ 3,35/kg de mel. O segundo melhor preço foi o obtido pelo Paraná (US\$ 3,02 /kg). Os Estados que obtiveram preços abaixo da média nacional de US\$2,47/kg foram: Piauí (US\$ 2,28/kg), Rio Grande do Norte (US\$ 2,33/kg) e Rio Grande do Sul (US\$ 2,40/kg).

Exportações janeiro a outubro/2008. O balanço das exportações de mel até outubro deste ano também foi bastante favorável, em relação ao mesmo período de 2007. Nesse período, a receita das exportações, US\$ 35,48milhões, cresceu 99,4% e as quantidades comercializadas, 14,99 mil toneladas, aumentaram 35,8%.

Destino das nossas exportações. Em outubro de 2008, o principal destino das exportações brasileiras de mel foi os Estados Unidos, que respondeu por 69% do total comercializado, com uma receita de exportação US\$ 3,97 milhões, a um preço de US\$ 2,40 kg de mel. Entretanto, 24% das nossas exportações de mel (US\$ 1,39 milhão) foram comercializadas com a Alemanha, a um preço de US\$ 2,76/kg, portanto, acima média (US\$ 2,47/kg).

A exportação para a Europa, que tradicionalmente, sempre pagou mais pelo mel brasileiro, foi possível em função de haver, em outubro, 08 entrepostos relacionados/habilitados pelo Ministério da Agricultura - MAPA para Exportar mel para a União Européia, sendo três do Ceará, dois de São Paulo, dois de Santa Catarina e um do Paraná.

As exportações de cera e própolis - "Exportação de outras ceras de abelhas" (NCM 1521.9019), mostram que, em outubro de 2008, o valor das exportações foi de US\$ 319.800,00, representando um incremento de 32,5%, em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Deste total comercializado, 77% foi somente com o Japão (US\$ 257.890,00). Os dois únicos exportadores são São Paulo (US\$ 184.571,00 / 1.650 kg) e Minas Gerais (US\$ 135.229,00 / 1.640kg). O preço médio foi US\$ 97,20/kg. Até outubro, foram exportados US\$ 3,72 milhões, provenientes dos Estados de SP (US\$ 2.066.374,00); MG (US\$ 1.544.687,00); PR (US\$ 106.688,00) e Goiás (US\$ 1.468,00).

"Exportação de própolis" (NCM 1521.9011) - até outubro de 2008, foram exportados US\$ 97.218,00, no valor de US\$ 37,84/kg, tendo sido Minas Gerais o principal exportador (US\$77.685,00). Vale destacar que as classificações (NCM 1521.9019) e (NCM 1521.9011) não possibilitam uma análise mais precisa do mercado de cera de abelha e de própolis, por, muitas vezes, comportarem produtos distintos sob a mesma classificação.

Atenciosamente,

Reginaldo Barroso de Resende - Coordenador Nacional da Rede APIS - UAGRO - SEBRAE NACIONAL - Tel: (61) 3348-7386 - Visite o Portal da Rede APIS e colha mais informações úteis para o seu agronegócio apícola: www.sebrae.com.br/setor/apicultura.

18 - Quissamã intensifica controle de abelhas em áreas urbanas

Por Ascom de QuissamãA Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Quissamã intensificou o controle de abelhas africanas no município, devido à grande quantidade de enxames nas residências, casas comerciais e prédios públicos. O zootecnista Paulo Winter, um dos responsáveis pela retirada dos enxames em áreas urbanas do município, alerta para os cuidados neste tipo de situação.

Ao localizar um enxame de abelhas em residências ou em locais públicos, não é recomendável abatê-las com inseticida, nem retirar o mel, pois esses procedimentos são extremamente perigosos - alertou Winter. Para oferecer um atendimento mais seguro e adequado à população, o Departamento de Meio Ambiente adquiriu, recentemente, novos equipamentos, como escada extensiva (10 metros), cone de sinalização, equipamentos de proteção individual (macacão, máscara, botas e luvas), bomba de pulverização, entre outros. Segundo o zootecnista, um enxame em condições normais possui em torno de 60 a 80 mil abelhas, podendo causar pânico e acidentes fatais à população e aos animais domésticos, caso a manipulação não seja executada por equipe especializada. Winter explicou ainda que, devido ao desmatamento das áreas rurais, as abelhas invadem cada vez mais a cidade, onde se alojam nos locais mais altos, como fachadas e forros, postes e árvores, além de procurarem móveis velhos, depósitos de urnas, pneus, áreas ocultas nas árvores, entre outros.

-Fora de seu habitat, elas coletam alimento artificial (açúcar) em padarias, restaurantes, escolas e nas casas, podendo causar um grande transtorno à população - destacou. Além de Winter, os profissionais Pedro Sérgio Lemos Lopes, Yolando Pessanha e José Cosme Nunes atuam no controle de abelhas no município. O grupo recomenda aos cidadãos que, ao observarem um enxame próximo à sua residência ou se perceberem abelhas rodeando prédios públicos (escolas, creches, hospital, dentre outros), entrem em contato com o Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura, pelo telefone (22) 2768-1206. Uma equipe especializada fará uma visita domiciliar. O órgão atende aos chamados de segunda a sexta-feira, de 8h às 11h30 e de 13h30 às 17h.

A abelha africana no Brasil. A espécie (*Apis Mellífera Adansônia*) foi introduzida no Brasil, em 1956, pelo pesquisador Dr. Warnick E. Kerr, então professor da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba/SP. Após um incidente de manejo, as abelhas se libertaram e, com características marcantes, como alta capacidade de reprodução e grande extinto enxameador (dividir o enxame e migrar), difundiram-se rapidamente por todo o território nacional, inclusive na Amazônia, extrapolando fronteiras e invadindo as Américas do Sul e Central, até chegar a parte da Flórida (EUA).

Fonte: Veículo: Governo do Estado do Rio de Janeiro - Seção: Notícias - Data: 16/11/2008 - Estado: RJ

19 – PR: Estado vai realizar seminário sobre criação de abelhas sem ferrão

A criação de abelhas sem ferrão, atividade conhecida como meliponicultura, está se disseminando cada vez mais no Paraná. É crescente o número de criadores e de preservacionistas que aderem à meliponicultura por hobby para a produção de mel, para a pesquisa científica, turismo rural e mesmo para educação ambiental.

Para aprofundar os conhecimentos nessa atividade e difundir tecnologia e conhecimentos entre criadores, técnicos, pesquisadores e preservacionistas, a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento está promovendo o 2º Seminário Paranaense de Meliponicultura, que irá acontecer no dia 28 de novembro, na Emater-PR, em Curitiba.

O evento será aberto a todos os interessados em meliponicultura como estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas e ecologistas entre outros.

PROGRAMAÇÃO

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; - 9:00 - 9:30 - Abertura oficial;
- 9:30 às 10:45 - **"Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação"**, com o Prof. GABRIEL A. R. MELO - Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação de Daros Teodoro da Silva
- 10:45 às 12 horas - **"A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes polinizadores"**, com a Prof^a VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA - USP, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS)
- 12 às 14 horas - Almoço
- 14 às 15 horas - **"Aspectos sobre legislação, políticas públicas, comercialização e organização da meliponicultura"** (Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e Recursos Pesqueiros -IBAMA - PR, Dennis N. Marques Patrocínio (IAP/DIBAP/CONFAUNA), João Carlos Rocha Almeida (SEAB/DEFIS/SIP/POA) e Deni Lineu Schwartz Filho (CBRAS-COMFAUNA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL)
- 15 às 15:45 - **"Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia" (Melipona quadrifaciata quadrifaciata)**, com o meliponicultor CARLOS CHOCIAI (Apiários Carlos Chociai), sob a coordenação do do Prof. HAROLD BRAND (Colégio Curitiba).
- 15:45 às 16:30 horas - **"Aspectos da criação de Jataí" (Tetragonisca angustula angustula)**, com o meliponicultor SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Emater-PR)
- 16:30 às 17 horas - **"Aspectos da criação de Tubuna" (Scaptotrigona bipunctata)**, com o meliponicultor - ÉDERSON JOSE HOLDIZS, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa (Secretaria Municipal de meio Ambiente - Mandirituba); - 17 às 17:30 - Conclusões, encaminhamentos e encerramento.

No dia do evento será aberto espaço para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Mais informações com: Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater - fone: 41 - 3250-2263 - fax: 41 - 3250. 2105 - pauloluciano@emater.pr.gov.br) e Roberto de A Silva (SEAB/DERAL - fone: 41-3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - andrades@seab.pr.gov.br).

<p>SEABDERAL DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -</p>

fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br